bilhões.

O plano de safra 1998/99 traz uma ligeira baixa dos juros agrícolas e um pouco mais de recursos, um sinal de que as coisas podem estar mudando e uma contribuição para reduzir o êxodo no meio rural e tornar a pequena propriedade mais viável.

A agricultura responde rapidamente aos recursos aplicados. Em seis ou oito meses o recurso de custeio já está de volta. O governo tem condições de fomentar a agricultura, desde que tenha recursos para que se plante, se comercialize e se industrialize. Em regiões bem estruturadas, temos visto uma agricultura cada vez mais forte, eficiente, rentável e com melhor distribuição de renda.

Meio ambiente

De nada adianta expandir sem preservar. Esta é uma questão crucial. Mais do que nunca se faz necessário hoje caminhar pela trilha da agricultura sustentável. Mas também na área de preservação ambiental Executivo e Legislativo devem rever a questão. Grande preocupação com o meio ambiente, trabalhos no sentido de reduzir a poluição, o problema das águas ou a devastação das matas não são tudo. Uma lei específica deve permitir que os produtores, que ocupam integralmente a propriedade com agricultura e por essa razão não possuam reserva legal exigida por lei, possam realizar o reflorestamento alternativo em áreas comprovadamente não-mecanizáveis. Nas áreas em produção, na maioria das vezes, de grande produtividade, onde foram realizadas as destocas, estão investidos muitos anos de trabalho, sem contar o valor dos corretivos, fertilizantes, gastos em conservação de solo etc. Não faz sentido alijá-las do processo produtivo.

Por todo o Brasil encontraremos muitas áreas que, mesmo não adequadas à agricultura, encontram-se descobertas. Essas áreas poderiam servir ao reflorestamento alternativo. Não se deveriam ter perdido, por exemplo, 20% da área agrícola do Paraná, já produtiva, deixando voltar as capoeiras. O custo para a agricultura foi muito elevado, e existem condições de plantar esses 20% de matas em áreas não-contíguas a área cultivada.

O ponto importante é preservar as matas ciliares, de forma que se alcance uma preservação ambiental adequada. Em áreas mecanizadas e produtivas é preciso um plano especial de preservação de matas ciliares, em nascentes e beiras de rios, para não ferir e encarecer ainda mais a agricultura. Temos certeza de que o bom senso vai prevalecer entre os responsáveis pelas mudanças, a Câmara dos Deputados e o Senado.

José Aroldo Gallassini é engenheiro agrônomo e presidente da Coamo.

TECNOLOGIA

Buscar a competitividade

Economia, produtividade e qualidade melhoradas conseguidas pelos novos processos renovam os conceitos tecnológicos do cultivo da soja.

MARCELO PRADO



Em uma economia globalizada cada vez mais torna-se vital a utilização de alta tecnologia com o objetivo de se alcançar níveis de produtividade compatíveis com os melhores do mundo e custos de produção decrescentes visando fortalecer a rentabilidade do empresário rural.

Agricultura de precisão

Uma tecnologia que visa a ganhos de produtividade, racionalização da utilização de insumos e menor agressão ao meio ambiente.

O processo começa pela colheita, onde é possível mapear a produtividade metro quadrado a metro quadrado, gerando informações de produtividade. Dessa maneira, o agricultor poderá identificar as áreas de sua propriedade que estão contribuindo para a queda da média e tomar medidas corretivas, nivelando a produtividade nas médias mais altas.

Os primeiros trabalhos realizados na região de Uberlândia, em Minas, mostraram produtividade média de 3 mil quilogramas, variando de 1.200 a 4.500 kg/ha ou 375%, o que comprova a eficiência dos sistemas de precisão para elevar a produtividade.

A fase seguinte é a mostragem do solo nos pontos de menor produtividade, onde se pode determinar se as quedas são causadas por questões nutricionais do solo. No caso de ervas daninhas, doenças ou pragas, o mapeamento também permite a identificação da causa e as medidas corretivas que deverão ser adotadas.

Usados em pulverizações, os sistemas de precisão propiciam maior correção nas dosagens, além de diminuir o volume do produto aplicado.

No plantio será possível utilizar dosagens variáveis de insumos, fazendo com que a planta receba a quantidade adequada de nutrientes para alcançar altos índices de desempenho.

A agricultura de precisão trará à cultura da soja um alto índice de desenvol-

vimento e será uma alavanca propulsora do crescimento da sojicultura nacional.

Biotecnologia e engenharia genética

Muitas operações de pulverização de defensivos para controlar doenças e pragas serão substituídas pela resistência que estará dentro da semente, fator implementado pela utilização de gens de resistência.

Muitas propriedades da soja poderão ser modificadas como sabor, teor de óleo, de proteína e fibras. Isso permitirá um aumento do uso da soja na indústria de alimentos. Todos esses fatores farão com que esta oleaginosa cada vez mais aumente de importância, beneficiando todas as empresas envolvidas no complexo.

A agricultura de precisão trará à cultura da soja um alto índice de desenvolvimento e será uma alavanca propulsora do crescimento da sojicultura nacional.

O processo de evolução tecnológica da cultura de soja tem sido bastante acentuado e rápido. Os empresários rurais terão que acompanhar as novas técnicas determinantes da competitividade desse segmento, na evolução acelerada que todos os dias muda e renova nossos conceitos.

Marcelo Prado é vice-presidente do Setor Agroalimentar do Grupo Algar.

POLÍTICA TRIBUTÁRIA

Exportando empregos

Parte da agroindústria brasileira está reduzindo o nível de atividade e postos de trabalho estão sendo fechados em cidades do interior e transferidos para a indústria de outros países.

ANTONIO CARLOS SILVA



Enquanto muitos governos estaduais travam uma verdadeira batalha fiscal, concedendo benefícios às empresas para conquistar novos investimentos industriais e aumentar a produção, adicionar valor e gerar empregos em seus estados, ocorre um movimento muito mais forte e silencioso em sentido contrário. Parcela expressiva do setor agroindustrial brasileiro está reduzindo o nível de atividade produtiva, deixando de agregar valor, passando a exportar oportunidades de emprego. São postos de trabalho que estão sendo fechados em cidades do interior e transferidos para a indústria de outros países. E o que é mais grave: verifica-se o redirecionamento dos investimentos para outros países que não impõem condições tributárias hostis às agroindústrias, enquanto o Brasil reduz artificialmente a rentabilidade dos investimentos.

Tal situação, paradoxal e indesejável a qualquer país, contraria o bom senso e todas as teorias de desenvolvimento econômico e política industrial. Na verdade, trata-se de um retrocesso social e econômico, pois estamos regredindo à posição colonial do supridor de matérias-primas agrícolas a serem industrializadas em outros países, num bizarro processo de substituição das exportações. Isso ocorre porque a agroindústria brasileira competitiva e exportadora vem sendo gravemente punida por uma carga tributária mais pesada do que a incidente sobre as exportações de matéria-prima, num verdadeiro incentivo à não-industrialização no país. Acresce-se a isso outro fator que agrava sensivelmente a competitividade internacional: as práticas protecionistas corriqueiras por parte dos países consumidores. Eles impedem a entrada de nossos produtos agroindustriais através de barreiras tarifárias elevadas, ao mesmo tempo em que importam nossas matérias-primas sem qualquer tributo, ou, quando muito, com ônus reduzido, para processá-las localmente. Entre outros, um exemplo disso é o que ocorre nas cadeias produtivas de soja, carnes e café.

Produzindo ociosidade

O agronegócio soja, principal item na balança comercial do Brasil e de importância estratégica para o abastecimento interno de óleo comestível e proteína vegetal, é, sem sombra de dúvida, o mais prejudicado pelo desequilíbrio tributário. A indústria beneficiadora de soja diminuiu compulsoriamente sua programação de processamento nos últimos dois anos. Unidades industriais modernas e tecnicamente competitivas ficam ociosas, liberando seus colaboradores no mercado de trabalho, por absoluta falta de matéria-prima. E isso ocorre diante da colheita de safras recordes, em que todo o incremento da produção está sendo exportado em forma de matéria-prima,